

# Narrativas do Poder Feminino

## *Organizadores*

Maria José Ferreira Lopes

Ana Paula Pinto

António Melo

Armanda Gonçalves

João Amadeu Silva

Miguel Gonçalves

Publicações da Faculdade de Filosofia  
Universidade Católica Portuguesa  
BRAGA 2012

## Ficha Técnica

Título: **Narrativas do Poder Feminino**

Organizadores: Maria José Ferreira Lopes . Ana Paula Pinto . António Melo  
Armanda Gonçalves . João Amadeu Silva . Miguel Gonçalves

Edição: ALETHEIA – Associação Científica e Cultural  
Distribuição e Venda: Faculdade de Filosofia  
Universidade Católica Portuguesa  
Praça da Faculdade de Filosofia, 1  
4710-297 BRAGA  
Tel. 253 208 080 / Fax 253 213 940  
[www.publicacoesfacfil.pt](http://www.publicacoesfacfil.pt)

Tiragem: 250 exemplares

Dezembro 2012

© *Todos os direitos reservados*

Design da capa: Whatdesign, Lda. - Braga

Execução gráfica: Graficamares, Lda.  
R. Parque Industrial Monte Rabadas, 10  
4720-608 Prozelos - Amares

Depósito Legal: 352547/12

ISBN: 978-972-697-205-1



# MULHERES NA LUSITÂNIA ROMANA: VESTÍGIOS DE UMA PRESENÇA DISCRETA

**André Carneiro**

Universidade de Évora – CHAIA  
ampc@uevora.pt

## **Abstract**

This paper aims to gather the several roman votives inscriptions that are known in the Lusitanian province. By this way we try to understand the feminine presence in this territory, the worshipped deities and their geographical dispersion.

*Keywords*: Epigraphy, Roman deities, Roman Lusitania

## **1. Âmbito do universo considerado**

O presente estudo centra-se no conjunto de epígrafes que contêm inscrições de carácter votivo e que foram unicamente dedicadas por mulheres (excluindo-se portanto as dedicatórias conjugais), embora tenham sido incluídos alguns casos pontuais de dedicatórias feitas por escravos ou libertos, presumivelmente a mando (ou com o consentimento) de sua *domina*. Incluem-se também alguns exemplares onde, de forma indirecta, se avalia o imaginário religioso feminino ou a participação de mulheres em cultos (caso do culto oficial). Consideram-se unicamente os testemunhos recolhidos na província da *Lusitania* (território português até ao rio Douro) em todos os seus *conventus* no espaço actualmente português (excluindo o território actualmente extremo), incluindo a margem esquerda do Guadiana, cuja integração no espaço da antiga *Lusitania* não é consensual.

Começemos por analisar o *corpus* epigráfico.

## **2. Inventário epigráfico<sup>1</sup>**

### *2.1. Culto oficial*

Conhecem-se algumas epígrafes onde se nomeiam sacerdotisas do culto oficial, as flamínias provinciais. Curiosamente, vários dos exemplos são de âmbito indirecto, pois tratam-se de epígrafes funerárias dedicadas pelos seus maridos, ou de inscrições honoríficas

---

1. Abreviaturas utilizadas – CIL: Hübner (1869); FE: *Ficheiro Epigráfico*, Coimbra: IRCP: Encarnação (1984); ILER: Vives (1971-1972); JLV RL: Vasconcelos (1897-1913); RAP: Garcia (1991); RL: Cardim Ribeiro (2002)

oferecidas pela *ordo decurionum*, mas que pela relevância dos seus conteúdos aqui foram considerados.

### I. Lisboa (Porta de Ferro ou Arco de Nossa Senhora da Consolação)

[na frente] FLAMINICAE | PROVINCIAE | LUSITANIAE | SERVILIAE. L(*ucii*).  
F(*iliae*) | ALBINI. D(*creto*). D(*ecurionum*)  
[no lado] LVCCEIAE | Q(*uinti*). F(*iliae*). ALBINAE | TARENTIANI | D(*creto*)  
D(*ecurionum*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,195a; ILER 1660; RAP 538; Fernandes (1998-1999: 137, 183).

COMENTÁRIOS: Menção a duas mulheres, *Servilia L. f. Albini, flaminica provinciae Lusitaniae*, estando também mencionada *Luceia Q. f. Albina Terentiani*. Note-se que os dois *cognomina* em genitivo – *Albinus* e *Terentianus* – devem corresponder aos nomes dos maridos. Estas mulheres seriam indígenas que foram ascendendo na escala social.

### II. Lisboa (Arco por cima da porta ou postigo do Arcebispo)

[IV? <sup>2</sup>] LIA[E] [F(*iliae*)] | VEGETA[E] | FLAMINIC[AE] | M(*arcus*). GELLIVS |  
RVTILIANV[S] | MARITVS

BIBLIOGRAFIA: CIL II,197; ILER 4453; JLV RL III, p. 320; RAP 539; Fernandes (1998-1999: 140, 183); RL, n.º 79.

COMENTÁRIOS: De acordo com Luís da Silva Fernandes o mencionado *Marcus Gellius Rutilianus*, representado em mais duas epígrafes da cidade de *Olisipo*, poderia ser um *negotiator* com ligações familiares a *Balsa*.

### III. Leiria (Antiga igreja de Santo Estêvão)

LABERIAE L(*ucii*) F(*iliae*) GALLAE | FLAMINICAE EBORE[N]SI | FLAMINICAE  
PROV(*inciae*). LVSI | TANIAE IMPENSAM FVNE | RIS. LOCVM SEP-  
VLTVRAE | ET STATVAM. D(*creto*) D(*ecurionum*) COLLI | PPONE[N]SIVM  
DATAM L(*ucius*). | SVLPICIVS CLAVDIANVS [...]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,339; ILER 1774; JLV RL III, p. 316; RAP 547; Fernandes (1998-1999: 141); Bernardes (2007: n.º 10).

COMENTÁRIOS: Merece referência a oferta de uma estátua pela *ordo decurionum* de *Collipo* (a actual Leiria), onde esta epígrafe estaria embutida em local público. As relações entre Leiria e Évora, por via epigráfica, têm merecido reavaliações recentes.<sup>3</sup>

2. Várias hipóteses de reconstituição do gentílico de *Vegeta* têm sido propostas, mas tendo em consideração a presença da *gens Iulia* em Olisipo, esta parece ser a hipótese mais provável.

3. Bernardes (2007: n.º 10), a propósito de IRCP, p. 442 (CIL II,114) e de Bernardes, n.º 33 (CIL II,5234).

#### IV. Capela de S. João dos Azinhais, Torrão

IOVI. O(*ptimo*). M(*aximo*). | FLAVIA. L(*ucii*). F(*ília*). RVFINA | EMERITENSIS. FLA/MINICA. PROVINC(*iae*). | LVSITANIAE. ITEM. COL(*oniae*) | EMERITENSIS /. PERPET(*ua*). | ET MVNICIPI(I). SALACIEN(*sis*) | D(*ecreto*) D(*ecurionum*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,32; IRCP, n.º 183; RAP 267.

COMENTÁRIOS: Como já foi realçado (IRCP, n.º 183, p. 255), esta epígrafe, mais do que uma “prova de devoção religiosa”, demonstra um “testemunho oficial de dedicação a Roma e de ostentação” e sobretudo (dada a enumeração de cargos), “perpetuar a memória da flamínia provincial”. A decoração escolhida e as notáveis dimensões do suporte epigráfico acrescentam força aos conteúdos. Encontrada em meio rural, onde seguramente existiu um templo do qual serviu como ex-voto, é um notável documento da capacidade de afirmação das elites locais, neste caso de uma mulher que atingiu o flaminato perpétuo.

#### V. Bobadela

[...] | SPLENDIDISSIAME. CIVITATI IVLIA MODESTA | FLAMINICAE [...]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,397; ILER 6080; JLV RL III, p. 299; RAP 548; Amaral (1982).

COMENTÁRIOS: De acordo com propostas de leitura,<sup>4</sup> tratar-se-ia de um raro exemplo de benemerência e intervenção pública registado na península,<sup>5</sup> com a reedificação das portas (do fórum?) feitas por sua iniciativa. Esta acção foi feita em função das responsabilidades que o seu cargo implicava para a comunidade, mas seria também forma de contornar a ausência de acesso a cargos políticos por parte das mulheres, conseguindo assim uma acção de grande visibilidade para a população (Fernandes (1998-1999: 170).

#### VI. Bobadela

PIETATI. SACRVM | IVLIA. MODESTA. EX PATRIMONIO SVO IN HONOREM GENTIS | SEX[TI] APONI. SCAEVI FLACCI MARITI SVI FLAMINIS | PROVINC(*iae*). LVSIT(*aniae*). ET. IN HONOREM. GENTIS. IVLIORVM PARENTVM SVORVM

BIBLIOGRAFIA: CIL II,396; ILER 463; JLV RL III, p. 302; Amaral (1982); RAP 421; Fernandes (1998-1999: 165).

COMENTÁRIOS: Novo testemunho de *Iulia Modesta*, desta vez em invocação à *Pietas* em honra da *gens* de seu marido, *Sextus Aponius Scaevus Flaccus*, flâmine provincial. Por outras relações epigráficas deduz Luís da Silva Fernandes (1998-1999: 166-170) que a flamínia seria oriunda da *civitas Igaeditanorum* e de um estrato indígena que teria feito fortuna com actividades relacionadas com a exploração aurífera na região.

4. RAP, p. 493; Fernandes (1998-1999: 165), a partir da proposta de A. E. Maia do Amaral (1982).

5. Melchor Gil (2009: 19) para uma listagem dos exemplos conhecidos.

## 2.2. Divindades do panteão

### 2.2.1. Apolo

#### VII. Conimbriga, Condeixa-a-Velha

APOLLINI /AVG(*usto*) | CAECILIA | AVITA | V(*otum*) S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: ILER 169; RAP 238.

COMENTÁRIOS: Em *Conimbriga* conhecem-se vários elementos nomeando *Avitus/Avita* sempre em contextos relacionados com o fabrico de pesos de tear e de cerâmica de construção, ou seja, detentores de ateliers de produção cerâmica (Fernandes (1998-1999: 182).

#### VIII. Herdade da Misericórdia, Beringel

A.POLLINI | SANC.TO SAC(*rum*) | AEMILIA AELI/A ANIMO LIB(*ens*) | VOTVM SOLV(*it*)

BIBLIOGRAFIA: ILER 177; IRCP, n.º 286; RAP 236; RL, n.º 105.

COMENTÁRIOS: Possivelmente a dedicante será descendente de itálicos. O epíteto *Sancto* reforça as propriedades benfazejas e salutíferas da divindade, sendo que do mesmo local se conhece uma estátua de Vénus.

### 2.2.2. Aquae sacrae

#### IX. Caldas de Monchique (nascente termal)

AQVI[S] | SACRI[S] | PATVLCIA | T(*iti*). F(*ilia*). [...] A | V(*otum*). S(*olvit*) [L(*ibens*). M(*erito*)]

BIBLIOGRAFIA: ILER 535 = 5966; IRCP, n.º 56; RAP 240; RL, n.º 111

COMENTÁRIOS: Inscrição que consagrada a força regeneradora das águas sagradas (e salutíferas, visto que se trata de uma nascente termal), a invocação sob a forma *Aquis Sacris* é raríssima. Recentemente foi corrigida a leitura de IRCP, permitindo confirmar que a dedicante foi uma mulher.

### 2.2.3. Dea Medica

#### X. Santa Iria, Serpa

DEAE MEDICAE | PROCLA | RVFI FILIA | D(*onum*). EX V(*oto*). A(*nimo*). L(*ibens*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: ILER 530; RAP 403; RL, n.º 90; Lopes, Carvalho & Gomes (1997: n.º 37).

COMENTÁRIOS: Associada a Minerva (*vd.* RL, n.º 90), a invocação poderá ter funções apotropaicas, sobretudo em contexto agrícola.

## 2.2.4. Dea Sancta

**XI. Vila Verde de Ficalho, Serpa**

DEAE | SANCTAE | [A?]IA. SEVER[A] | EX. VOTO | ANI(*mo*). LIB(*ens*).  
POS(*uit*)

BIBLIOGRAFIA: RAP 57a; Lopes, Carvalho & Gomes (1997: 39).

COMENTÁRIOS: Tradicionalmente interpretada como invocando *Ataegina*, foi revista por José d'Encarnação (Lopes, Carvalho & Gomes 1997: 150) como dedicada ao *Genius loci* em contexto benfazejo.

## 2.2.5. Fons

**XII. Ericeira, Mafra**

ATILIA. PVB[LI(*i*)] | [F(*ilia*)]. AM[O]E[NA] | FONTI | A(*nimo*). L(*ibens*)

BIBLIOGRAFIA: RAP 249; RL 109.

COMENTÁRIOS: Dedicatória a uma nascente em zona onde existem águas termais, indicando mais uma situação frequente na província de agradecimento ao *numen* de um manancial salutar. A dedicante seria indígena.

## 2.2.6. Fontana et Fontano

**XIII. Bencatel, Vila Viçosa**

FONTANO | ET. FONTANAE | PRO SALVT(*e*). AL/BI. FAVSTI. ALBIA |  
PACINA. V(*otum*). S(*olvit*). A(*nimo*). L(*ibens*)

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III,295; IRCP, n.º 438; Frade (1997: 305-306); Carneiro (2009-2010: XXIII).

COMENTÁRIOS: Novo testemunho epigráfico em zona de abundantes recursos hídricos, sendo que neste caso relacionados com a exploração do mármore. Os personagens nomeados poderiam ser irmãos ou esposos libertos do mesmo senhor. Como José d'Encarnação (IRCP, n.º 792) salienta, *Pacina* parece fazer referência à própria denominação conventual.

## 2.2.7. Fortuna

**XIV. Beselga, Torres Novas**

FORTVNAE | SABINA | V(*otum*). A(*nimo*). L(*ibens*). S(*olvit*).

BIBLIOGRAFIA: CIL II,331; ILER 451; JLV RL III, p. 307; RAP 252

COMENTÁRIOS: Raro testemunho epigráfico desta invocação.

2.2.8. Juno<sup>6</sup>**XV. Monsanto, Idanha-a-Velha**

IVNO | NI CA | BVRA | [...] VI |

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III, pp. 233-234; ILER 369; RAP 377; RL, pp. 415-416.

COMENTÁRIOS: Para além de uma inusual forma em obelisco, a própria invocação divina apresenta uma assinalável raridade na península.

## 2.2.9. Jupiter

**XVI. Fornos de Algodres**

I(ovi). O(ptimo). M(aximo) | PROCILLA | CAMALI | F(ilia) VOT | VM. S(olvit).

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III, p. 225, n. 5; RAP 309; RL, n.º 86.

COMENTÁRIOS: Apesar das dúvidas sobre o seu nome (Procilla, Procela ou Procilia) não restam dúvidas sobre a filiação paleo-hispânica da dedicante.

**XVII. Arrifana, Santa Maria da Feira**

I(ovi). O(ptimo). V(ictori?). C(onservatori?). P(restabili?). | VOTV(M) EXM | ENTE  
CON | CEPTVM | VALERIA | MARCELLA | S(olvit) L(ibens) T(itulum?) V(otum)

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III, pp. 506-507; RAP 314.

COMENTÁRIOS: Texto que tem levantado fundadas dificuldades interpretativas, quer devido aos epítetos divinos, quer na fórmula de encerramento.

**XVIII. Ammaia, Marvão**

I(ovi) O(ptimo) MAX(imo) | AELIA [?] | MAXIM/A TITVL/I (filia) A(nimo).  
L[IBEN]/S. V(otum). S(olvit)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 605; RAP 272; Carneiro (2009-2010: VI.2).

COMENTÁRIOS: Dedicatória oferecida por uma indígena cujo nome suscita dúvidas (*Aelia* ou *Attia*).

**XIX. Ammaia, Marvão**

IOVI. O(ptimo). | M(aximo). FVSCA. | VITVLI. LIB(erta) | A(nimo). L(ibens).  
S(olvit)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 608; RAP 275; Carneiro (2009-2010: VI.5).

COMENTÁRIOS: A dedicante é uma liberta que se identifica de modo indígena.

---

6. Existe um outro testemunho, indirecto, e portanto aqui não incluído no inventário. Trata-se da dedicatória a *Juno* feita por dois escravos, *Primogene* e *Felix*, em nome de sua senhora, *Secunda*, em epígrafe encontrada em Beja (IRCP, n.º 229).

**XX. Escalos de Cima, Castelo Branco**

IOVI. OPTI | MO. M(*aximo*). CO | NS(*ervatori*). IVL(*ia*). RVF[I] | NA. ANI(*mo*).  
L(*ibens*) | PONIT

BIBLIOGRAFIA: ILER 51; JLV RL III, p. 225; RAP 285.

COMENTÁRIOS: Possivelmente uma indígena. Note-se a rara fórmula final.

**XXI. Orjais, Covilhã**

DOBITEIN | A DOQVIRI F(*ilia*) | [I] OVI. SVP(*remo*). SV | MO. VOTVML(*ibens*)  
A(*nimo*) S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: RAP 299.

COMENTÁRIOS: Dedicante do fundo indígena. Epíteto pouco frequente.

## 2.2.10. Liber

**XXII. Espicharrabo, Serpa**

DEO LIBERO | PATRI EX VOT[O] | PLOTIA SEVE[RA?] | VT CPESCANIV [?]  
[...] | SVAS XIII [...]

BIBLIOGRAFIA: RAP 386; Lopes, Carvalho e Gomes (1997: n.º 13).

COMENTÁRIOS: José d'Encarnação (Lopes, Carvalho e Gomes 1997: 150) associa a invocação final, aliás de leitura tremendamente difícil, a um culto báquico.

## 2.2.11. Marte

**XXIII. Seilium, Tomar**

MARTI SACRVM | ALLIA AMOENA | IN HONOREM | T(*iti*) AEMILI MAR-  
TIANI | FILI FECIT.

BIBLIOGRAFIA: CIL II,5026; JLV RL III, p. 266; ILER 226; RAP 394; Fernandes (1998-1999: 143).

COMENTÁRIOS: Inscrição simultaneamente funerária e votiva, dedicada por uma indígena.

**XXIV. Castelo Velho, Santiago de Cacém**

MARTI | SACRVM | IN HONO | REM G(*aii*). PAG(*usici*) | MARINI | PAG(*usica*).  
MARI | ANE. FRATRI | PIENTISSIMO

BIBLIOGRAFIA: CIL II,22; ILER 255; JLV RL III, p. 266; IRCP, n.º 145; RAP 392.

COMENTÁRIOS: Situação idêntica à anterior, testemunhando a invocação de Marte como protector do defunto, também indígena. Note-se que todos os registos de *Pagusica* ou *Pagusicus* conhecidos são em exclusivo de Santiago do Cacém, demonstrando um localismo.

## 2.2.12. Minerva

**XXV. Valado, Alcobaça**

MINERVA | SACRVM | IN MEMOR[I] | AM. CARI[S]AE. G( *aii?* ) F( *ilia* ). QVI[N]  
| TILLAE [...] | [...] NIA [...]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,351; ILER 391; JLV RL III, p. 272; RAP 410.

COMENTÁRIOS: Onomástica latina.

## 2.2.13. Tutella

**XXVI. Ribeiro de Muro, Castelo Branco**

[S]EVERA | [TO]NGI [?] F( *ilia* ) | [T]VTELL( *a* )E | V( *otum* ) A( *nimo* ) L( *ibens* )  
S( *olvit* )

BIBLIOGRAFIA: RAP 434; RL 131.

COMENTÁRIOS: Único caso conhecido de consagração provincial a *Tutela* feito por uma indígena que se identifica com onomástica latina.

## 2.2.14. Vénus

**XXVII. Castelo Velho, Santiago do Cacém**

VENERI VICTRI | CI. AVG( *ustae* ). SACR( *um* ). | IN HONOREM. LV | CILIAE.  
LEPIDINAE. | FLAVIA TITIA. FILIAE | PIENTISSIME.

BIBLIOGRAFIA: CIL II,23; JLV RL III, p. 280-282; ILER 416; RAP 437; IRCP, n.º 224.

COMENTÁRIOS: Outro caso de epígrafe que em simultâneo se apresenta funerária e votiva, oferecida por indígenas.

**XXVIII. Idanha-a-Velha**

VENERI | AVG( *ustae* ) | SACRVM | IN. HONOREM | RVFINAE | REBVRINI.  
F( *iliae* ) | SEVERA. MATER | FILIAE

BIBLIOGRAFIA: ILER 422; RAP 438; RL 98.

COMENTÁRIOS: Pela morfologia, tratar-se-ia de um pedestal de estátua,<sup>7</sup> ficando por saber se dedicada à divindade ou à mulher aqui invocada, *Rufina*. Pelo facto de se tratar de uma homenagem pública, a peça poderia ter estado colocada no templo que *Caius Cantius Modestinus* mandou erguer a suas expensas em *civitas Igaeditanorum* em honra de Vénus (RAP 439).

---

7. Documenta-se uma oferta de pedestal de estátua dedicada a *Venus Genitrix Augusta* em *Hispalis*, Sevilha (Melchor Gil 2009: 13, 24).

## 2.2.15. Victoria

**XXIX. Zebreira, Idanha-a-Nova**

VICTORI | AE APRO/DISIA CLA | RE. L(*iberta*). A(*nimo*) | L(*ibens*). V(*otum*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: RAP 443.

COMENTÁRIOS: Agradecimento de uma liberta a esta invocação, em região de grande frequência teonímica.

## 2.3. Divindades orientais

## 2.3.1. Cybele

**XXX. Lisboa (Travessa do Almada)**

MATRI DE | VM MAG(*nae*) ID(*a*)[E] | AE PHRYG(*iae*) FL(*avia*) | [TY]CHE CERNO | PHOR(*a*) PER M(*arcum*) IVL(*ium*) | CASS(*ianum*) ET [C]ASS(*iam*) SEV(*eram*) | M(*arco*) AT(*ilio*) ET ANN(*io*) CO(*n*)S(*ulibu*)S GAL(*lo*).

BIBLIOGRAFIA: CIL II,179; JLV RL III, p. 328-331; ILER 376 = 6778; RAP 460; RL, n.º 151.

COMENTÁRIOS: Testemunho notável deste culto oriental, esta ara datada de 108 d.C. (pela indicação dos cônsules) demonstra que a dedicante desempenhou o cargo de *cernophora*, ou seja, a pessoa que na cerimónia de culto transportava o *kernos*, uma bandeja ritual. Possivelmente seria uma liberta.

## 2.3.2. Serapis

**XXXI. Beja**

SERAPI PANTHEO | SACRVM | IN HONOREM G(*aii*) MA | RI. PRISCIANI. STELINA PRISCA | MATER FILII | INDVLGENTISSIMI D(*ecreto*) D(*ecurionum*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,46 (= 5185); JLV RL III, pp. 344-345; ILER 302; RAP 465; IRCP, n.º 231.

COMENTÁRIOS: Novamente uma epígrafe em simultâneo votiva e funerária, dado que a dedicante perdeu o seu filho. Por este motivo, José Manuel Garcia propõe uma fórmula final (RAP 465) alternativa. Saliente-se a denominação da divindade, colocando-o como deus universal.

## 2.4. Divindades indígenas

## 2.4.1. Aracus Arantus Niceus

**XXXII. Manique de Baixo, Cascais**

ARACO. ARANTO | NICEO. I(*ulia*). MAXVMA | AVVI (*filia*). V(*otum*). A(*nimo*). S(*uo*). L(*ibens*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,4992; ILER 722; JLV RL III, p. 313; AE 1977, 351; RAP 10.

COMENTÁRIOS: A dedicante seria uma indígena romanizada.

## 2.4.2. Arentio

**XXXIII. Chão do Touro, Idanha-a-Nova**

ARENTIO | SVNVA | CAMALI F(*ilia*) | V(*otum*). S(*olvit*). L(*ibens*). M(*erito*)

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III, p. 322; ILER 726; RAP 15; RL, n.º 16.

COMENTÁRIOS: Conteúdos onomásticos inteiramente indígenas. A divindade seria aproximada de *Arentius*, registado em vários pontos da Beira Baixa.

**XXXIV. Tapada da Ordem, Idanha-a-Nova**

ARANTIO | TANGINI/CIAECO | AVITA. | VITALIS. F(*ilia*) | A(*nimo*). L(*ibens*). V(*otum*). S(*olvit*).

BIBLIOGRAFIA: ILER 724; RAP 12.

COMENTÁRIOS: Dedicante pertencente ao fundo indígena. Merece referência o epíteto da divindade.

## 2.4.3. Carneus

**XXXV. Santana do Campo, Arraiolos**

CARNEO | CALANTICE(*n*)/SI CAECILIA | Q(*uinti*) F(*ilia*) NI CVIS [?] | R C V(*otum*) L(*ibens*) S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,125; JLV RL II 312-313; IRCP, n.º 410; RAP 42

COMENTÁRIOS: Epígrafe infelizmente desaparecida que estaria na parede exterior da igreja da localidade, e que nos dá a menção de um topónimo de uma povoação, da qual a divindade seria protectora. A dedicante identifica-se ao modo latino.

## 2.4.4. Endovelico

Todas as epígrafes são provenientes de São Miguel da Mota, Alandroal

**XXXVI.**

ENDOVELLICO | ALBIA | IANVARIA [...]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,127; ILER 813; RAP 64.

COMENTÁRIOS: Poderá tratar-se de uma liberta.

**XXXVII.**

DEO SANCTO | ENDOVELLICO | ANN(*ia*) Q(*uinti*) F(*ilia*) MARIANA | PRO POMPEIA. PRISCA | EX RENSPONSV | A(*nimo*). L(*ibens*). P(*osuit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,6265; ILER 842; IRCP, n.º 484; RAP 65; RL, n.º 51.

COMENTÁRIOS: Agradecimento pela prestação de um voto em oráculo, situação muito interessante para o conhecimento da substância de devoção a esta divindade.

## XXXVIII.

ENDOVELLICO | SACRVM | ANTONIA. L(*ucii*) [F(*ilia*)] | MANLIOLA | E(x).  
V(*oto*) | SIGNVM. ARGENTEVVM

BIBLIOGRAFIA: CIL II,128; ILER 815; JLV RL II 137; IRCP, n.º 486; RAP 67.

COMENTÁRIOS: Poderia tratar-se de uma itálica. O elemento mais relevante reside na menção da oferta de uma estátua em prata, situação rara que só tem paralelo peninsular na *Baetica*.<sup>8</sup>

## XL.

DEO ENDOVEL | LICO SACRVM | BLANDVSCAE | LIAE. RVFINAE | SERVVS |  
A(*nimo*). L(*ibens*). V(*otum*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,130; JLV RL II 122; ILER 820; IRCP, n.º 489; RAP 70; RL, n.º 59.

COMENTÁRIOS: Aceitando ser nomeada, *Caelia Rufina* associa-se ao voto, pelo que aqui temos uma inclusão indirecta. Deverá tratar-se de uma indígena romanizada.

## XLI.

ENDOVELICO | CRITONIA | MAXVMA | EX. VOTO. PRO | CRITONIA. C(*aii*).  
F(*ilia*) | [... ?]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,132; ILER 812; IRCP, n.º 494; RAP 75.

COMENTÁRIOS: Dúvidas sobre a fórmula final (RAP 75). O gentilício *Critonius*, bem documentado em Roma, tem aqui a sua única ocorrência peninsular, pelo que poderemos estar perante itálicos.

## XLII.

ENDOVOLI | CO. SACRVM | HELVIA. AVITA | V(*otum*) A(*nimo*) L(*ibens*)  
S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,6267; ILER 837; IRCP, n.º 496; RAP 77; RL, n.º 65.

COMENTÁRIOS: Onomástica latina e frequente na região.

## XLIII.

DEO. ENDOVELLICO | HERMES. AVRELIAE | VIBIAE. SAB[I]NIAE. SER(*vus*)  
| MARMORARIVS | A(*nimo*) L(*ibens*) P(*osuit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,133; JLV RL II, p. 138; ILER 826; IRCP, n.º 497; RAP 78.

COMENTÁRIOS: Outra situação em que temos uma associação ao voto dedicado por um escravo. Neste caso, alguém que explicitamente menciona a sua ocupação

---

8. CIL II,3265; CIL II,3228, CIL II,1582, CIL II,1163, CIL II,1956; *vd.* IRCP, p. 567. O caso mais notável terá sido o de *Cornellia Marullina* que em *Castulo* ofereceu várias estátuas em prata que possivelmente estariam situadas no fórum (CIL II,3265) (Melchor Gil 2009).

- *marmorarius*, um canteiro - o que nos dá uma preciosa indicação laboral, em especial para a vizinha região dos mármore de Estremoz. *Aurelia Vibia Sabina* seria decerto alguém de elevada posição social, aparentada onomasticamente com famílias influentes.

**XLIV.**

[END]OVOL | LICO IVL | IA. ANVS | RELICTVM | A MAIO | RIBVS | A(*nimo*)  
L(*ibens*) P(*osuit*)

BIBLIOGRAFIA: JLV RL II, pp. 134-135; IRCP, n.º 499; RAP 80; RL, n.º 50.

COMENTÁRIOS: Voto vinculativo a várias gerações, cumprindo desejo dos antepassados.

**XLV.**

ENDOVEL | LICO IVLIA | MAXVM | A

BIBLIOGRAFIA: JLV RL II, p. 134; IRCP, n.º 500; RAP 81; RL, n.º 55.

COMENTÁRIOS: Onomástica frequente, com vários homónimos registados.

**XLVI.**

ENDO | VELLICO | IVLIA P(*ublii*) F(*ilia*) | MAXVMA | V(*otum*) S(*olvit*) L(*ibens*)  
A(*nimo*)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 501; RAP 82; RL, n.º 56.

COMENTÁRIOS: Poderá tratar-se da dedicante anterior.

**XLVII.**

IVLLIA. C(*aii*). F(*ilia*) | MODESTA | ENDOVELLICO | VOTVM L(*ibens*).  
S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 502; RAP 83.

COMENTÁRIOS: Inusual colocação do teónimo no meio do formulário.

**XLVIII.**

IVLIA. | [PRO]CVLA | [ENDO]VELLIC[O] | [EX] VOTO

BIBLIOGRAFIA: CIL II,5205; IRCP, n.º 503; RAP 84.

COMENTÁRIOS: Existe também um voto dedicado por *Iulius Proculus* (IRCP, n.º 510)

**XLIX.**

DEO. ENDOVELLICO. SAC(*rum*) | IVNIA. ELIANA. VOTO. SVCCEPTO |  
ELVIA. YBAS. MATER. FILIE | SVE. VOTVM. SVCCEPTVM | ANIMO. LIBENS.  
POSVIT

BIBLIOGRAFIA: CIL II,136; JLV RL II, pp. 112 e 122; ILER 828; IRCP, n.º 514; RAP 95; RL, n.º 32.

COMENTÁRIOS: O voto é cumprido pela mãe, expressando-se assim um vínculo que compromete a família, o que a repetição da fórmula acentua. *Ybas*, um grecismo, é caso único.

#### L.

ENOBOLICO | TVSCA | OLIA | TAVRI. F(*ilia*). | PRO. QVINTO | STATORIO | TAVRO | V(*otum*). A(*nimo*). L(*ibens*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,142; ILER 835; JLV RL II, p. 122; IRCP, n.º 519; RAP 100; RL, n.º 66.

COMENTÁRIOS: Denominação da divindade absolutamente inusual na grafia fixada. A dedicante poderá ser indígena, embora seja difícil de perceber a sua relação com *Quinto Estatorio Tauro*, de onomástica etrusca.

#### LI.

DEO. INDO | VELLICO | VOTVM | PETRONI | A ALBILLA SE | [...]

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 520; RAP 101; RL, n.º 63

COMENTÁRIOS: Inscrição fragmentada não deixando perceber o segundo *cognomen* da dedicante (*Secunda*, *Severa*?) que deveria ser de origem exterior à península (*Albilla* é denominação rara).

#### LII.

ENDOVELLI | CO SACRVM. | EX RELEGIONE [*sic*] | ISSV NVMINIS | POM-  
PONIA | MARCELLA | A(*nimo*). L(*ibens*). P(*osuit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,138; ILER 818; JLV RL II, pp. 112, 122, 142; IRCP, n.º 522; RAP 103; RL, n.º 48.

COMENTÁRIOS: Pedestal de estátua com formulário muito raro, onde se sublinha o cumprimento do voto de acordo com a vontade da divindade (eventualmente em carácter oracular). O gentílico *Pomponia* documenta-se na região em contextos de indígenas romanizados.

#### LIII.

[E]NDOVELLICO | SACRVM. | S(*ulpicia*?). ROMVLA | [...]ENT[...]

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 524; RAP 105.

COMENTÁRIOS: Poderá tratar-se de uma dedicante latina.

#### LIV.

SIT(*o*)NIA. Q(*uinti*). F(*ilia*) | VICTORINA | IIX . VISV Q(*uinti*): SIT | ONI  
IIQVISTRIS | PATRIS. SVI EN | DOVELLICO. P(*onendum*). C(*uravit*)

BIBLIOGRAFIA: CIL II,140; JLV RL II, pp. 122-123; ILER 847; IRCP, n.º 527; RAP 108.

COMENTÁRIOS: Epígrafe que pode confirmar o culto de transmissão familiar que parece caracterizar a devoção a Endovelico. Também comprova a dimensão oracular do culto, ficando por saber se a visão da divindade comunicou ao pai ou à filha as suas intenções. Onomástica perfeitamente latina.

#### LV.

ENDOVEL | LICO SACRVM | TERENTIA G(aii) F(ília) | STATVAM |  
[F(aciendum) C(uravit)]

BIBLIOGRAFIA: CIL II,141; JLV RL II, pp. 122-123; ILER 814; IRCP, n.º 529; RAP 110; RL, n.º 52.

COMENTÁRIOS: Placa que serviria como pedestal de estátua. Onomástica latina.

#### 2.4.5. Igaedo

##### LVII. Igreja de Nossa Senhora do Almortão, Idanha-a-Nova

IGAEDO | CAETRO | NIA | VITALIS [(filia) | V(otum) L(ibens) A(nimo) P(osuit)

BIBLIOGRAFIA: ILER 5995; RAP 152

COMENTÁRIOS: Única menção a esta divindade que presumivelmente teria grande força regional, por protector dos *Igaeditani*. Dedicante indígena.

#### 2.4.6. Laepo

##### LVIII. Quinta de São Domingos, Sabugal

LAEPO | FIRMVS | SABINAE | L(ibertus) | V(otum). L(ibens). S(olvit)

BIBLIOGRAFIA: JLV RL III, pp. 618-620; ILER 775; RAP 159; RL, n.º 19.

COMENTÁRIOS: Encontrado na base do santuário rupestre de Cabeço das Fráguas, em local onde mais quinze aras anepígrafas foram recolhidas. Outra situação em que o dedicante age a mando de sua patrona. Ambos pertenceriam ao fundo indígena.

#### 2.4.7. Luruni

##### LVIII. Vendas de Cavernães, Viseu

LVRVNI | SAC(rum). VAL(eria) | CATTIA | A(nimo). L(ibens). V(otum). S(olvit)

BIBLIOGRAFIA: FE 71; RAP 166.

COMENTÁRIOS: Em Vendas de Cavernães, Viseu, foram encontradas quatro aras dedicadas a *Lurunis*, concentração que indica um santuário à divindade. Uma delas foi entregue por *Valeria Cattia*, que nesta grafia se documenta pela primeira vez.

2.4.8. *Mandiceu***LIX. Madre de Deus, Sintra**CASSIA MATE | R MAN | DICEO | V(*otum*) S(*olvit*) L(*ibens*)

BIBLIOGRAFIA: ILER 877; RAP 167.

COMENTÁRIOS: A dedicante ostenta uma designação que a permite inscrever na família *Cassia*, muito representada na região olissiponense.2.4.9. *Ocrimira***LX. Ammaia, Marvão**OCRIMIR | AE. SAC(*rum*). IVLIA. SA | TVRISCA | A(*nimo*). L(*ibens*). V(*otum*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 610; RAP 177; Carneiro (2009-2010: VI.6).

COMENTÁRIOS: A invocação à divindade, sendo proveniente do núcleo urbano, levanta a hipótese de existência de um templo algures na cidade, congregador das comunidades locais (Mantas 2000: 405-408). A dedicante será indígena.

2.4.10. *Sunua***LXI. Torre, Sabugal**SVNVA | TONGL. F(*ilia*) | VICTOR | IAE V(*otum*) S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: ILER 512; RAP 449.

COMENTÁRIOS: Conteúdos inteiramente indígenas. No mesmo local conhece-se uma outra dedicatória idêntica deixada por *Rufus*, filho de *Tangino* (vd. CIL II,457; ILER 507; JLV RL III, p. 268; RAP 450).2.4.11. *Toga Alma***LXII. Barretos, Marvão**TOGAE. AL | MAE S(*acrum*). NO | VELA. NA | NIAE. LIB | ERTA | V(*otum*). A(*nimo*). L(*ibens*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: IRCP, n.º 611; RAP 194; Carneiro (2009-2010: VI.7).

COMENTÁRIOS: Todo o conteúdo desta epígrafe é inteiramente paleo-hispânico, na invocação da divindade e na onomástica mencionada.

2.5. *Divindades indeterminadas***LXIII. Viseu**

[...S]ACRVM I[...] | [...] OREM | [...] STRABONIS | [...] MEMMIA.

BIBLIOGRAFIA: RAP 693a; Fernandes (1998-1999: 143).

**LXIV. Conimbriga**RVFINA | V(*otum*). S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: RAP 583.

**LXV. Conimbriga**[...] | [...] CO | FORT[V] | NATA | T(*itulum*) P(*osuit*)

BIBLIOGRAFIA: RL 149.

**LXVI. Alter do Chão**

[...] | [...] IVM [?][...] | [...] AMILIA. VRBA/NA EX VOTO | POSVIT

BIBLIOGRAFIA: FE 401.

**LXVII. Santa Margarida, Idanha-a-Nova**[...] | [...] ISI EX V(*oto*) | SEVERAE | ABRILI F(*iliae*)

BIBLIOGRAFIA: FE 78.

**LXVIII. Paranhos da Beira, Seia**M(?) . B(?) . S(?) . | IVNIA FIRMINA | A(*nimo*) L(*ibens*) V(*otum*) S(*olvit*)

BIBLIOGRAFIA: FE 76; RAP 567.

**3. Uma leitura geral**

Em termos numéricos, o universo aqui considerado é naturalmente muito inferior se comparado com aquele que engloba os dedicantes masculinos. Sem ser possível estabelecer uma quantificação exacta para um conjunto tão disperso e em actualização constante, pode mesmo assim adiantar-se que estamos perante cerca de 20% (para as dedicatórias privadas) a 30% (para os testemunhos de membros de cultos oficiais) do total.<sup>9</sup> Ressalve-se mesmo assim que se trata de um total muito superior ao que encontramos para a zona oriental do Império, onde os testemunhos femininos não alcançam os 10%. Note-se também que se trata de um universo onde as mulheres conseguem elevada autonomia de actuação, visto que foram unicamente consideradas as situações em que as mulheres actuam como dedicantes em exclusivo (ou associando a si os seus escravos). Desta forma, a perpetuação da memória pessoal, a obtenção de prestígio pessoal e o destaque obtido entre a comunidade

---

9. A título comparativo, note-se o que Luís da Silva Fernandes escreveu para o *conventus Scallabitanus* (1998-1999: 146): “A epigrafia votiva é constituída por 144 inscrições, das quais 18 foram dedicadas por mulheres. Das 19 do *conventus* relacionadas com o culto imperial, 4 documentam flâmíneas.”

são objectivos mais ou menos explícitos que o universo feminino também buscava na expressão epigráfica votiva.

Olhando para a repartição em termos geográficos, verificamos curiosas assimetrias, sendo contudo que algumas são naturais e já esperadas. Verifica-se o quase exclusivo de mulheres ocupando cargos oficiais em núcleos urbanos de primeira grandeza, onde de modo natural a obtenção do título de flamínia seria a forma mais directa de uma mulher alcançar grande estatuto e intervenção social, visto que as carreiras políticas lhes estavam vedadas. Assim, em *Olisipo*, *Collipo* e Bobadela (cujo topónimo em época romana não é conhecido) vemos flamínias sendo rememoradas pela sua intervenção na sociedade. O único testemunho epigráfico que não provém de um núcleo urbano refere-se ao registo IV, da capela de S. João dos Azinhais (Torrão), um local cuja real importância em época romana merecia um esclarecimento devido. Note-se ainda que todas estas mulheres são de origem indígena, que pelo matrimónio conseguem alcançarem-se a posições de destaque no meio social, tecendo relações privilegiadas de âmbito político e económico que em muito transcendem as redes locais, relacionando-se com localidades de outros âmbitos intra-provinciais, que mais tarde as relembram, e que vêem no desempenho de cultos oficiais um mecanismo privilegiado para obter algum destaque social. Este fenómeno é equivalente a outros do mesmo âmbito, como as oferendas de estátuas a divindades (Melchor Gil 2009: 23-24).

Também em núcleos urbanos de primeira ordem temos os dois únicos testemunhos de cultos de origem oriental, mostrando o modo como a adesão a este universo estava dependente de condições que, em geral, só se concretizam precisamente em cidades abertas ao comércio e ao intercâmbio de gentes e ideias. Neste contexto, os dois exemplares remetem-nos unicamente para mulheres libertas, o que se torna significativo.

Para a religião oficial temos testemunhos, quer de âmbito urbano, quer privado em meio rural, oferecido por elementos de onomástica indígena ou latina. O âmbito geográfico é também muito variado, desde regiões precocemente receptivas à influência mediterrânica até outras mais interiores, onde aliás a convivência com os cultos indígenas se parece fazer sem esforço. Note-se contudo que nas epígrafes votivas do panteão clássico se observa que as dedicantes são, regra geral, oriundas de ambientes plenamente integrados na mundividência clássica – ou em ambientes de *urbs* cosmopolitas e abertas ao comércio, ou em *villae* de elevado aparato e requinte – e a qualidade estilística das aras denunciam poder aquisitivo, pleno domínio das regras epigráficas e um ambiente culto e sofisticado.

Curiosamente, o número de dedicatórias a divindades indígenas é mais reduzido do que o conjunto de entidades clássicas, se exceptuarmos os testemunhos a *Endovelico*. Como seria de esperar, verifica-se que as dedicantes são exclusivamente do fundo indígena (mais uma vez, se não considerarmos as cultuantes que demandavam o santuário de S. Miguel da Mota, único caso de *deus transversal* indígena do ponto de vista da onomástica de quem o celebrava), maioritariamente concentradas no interior da província, com algumas excepções localizadas e curiosas (*Aracus Arantus Niceus* em Cascais e *Mandiceus* ali bem próximo,

em Sintra, mostrando a diversidade teonímica da península do *finis terrae* olissiponense; e depois dois casos alentejanos, o santuário de *Carneus* em Santana do Campo e o núcleo da envolvente de *Ammaia* com *Ocrimira* e *Toga Alma*, mostrando como o aro marvanense é também de uma vitalidade teonímica notável), mas centrado sobretudo na zona da Beira Baixa, onde a convivência de deuses locais é de facto impressionante do ponto de vista numérico. No âmbito indígena é muito mais complexo perceber o modo como esta expressão votiva se processava, ou seja, as fórmulas são mais sintéticas e directas, e torna-se evidente que não existe a necessidade panegírica que encontramos nas dedicatórias flamínicas.

Pela sua dimensão e riqueza de conteúdos destaca-se claramente o conjunto de dedicatórias femininas a *Endovelico*, onde curiosamente o núcleo de mulheres dedicantes assume uma expressão quantitativa semelhante ao universo global das epígrafes votivas (ou seja, cerca de 30% do total). Para além de encontrarmos mulheres dos mais variados estratos sociais, culturais e étnicos, verifica-se ainda que através destas epígrafes obtemos informações preciosas relativas à orgânica do culto, a relações de âmbito social ou mesmo a actividades económicas (*marmorarius*), entre variados outros campos, o que nos mostra efectivamente a variabilidade notável dos modos de expressão votiva utilizados.

Considerando globalmente o universo epigráfico em estudo, verifica-se que de um modo geral as mulheres têm uma expressão quantitativa interessante, encontrando-se bem representadas quer em contextos urbanos (sobretudo no âmbito da religião oficial e dos cultos orientais), quer no mundo rural (para o caso dos deuses indígenas), onde contudo as fórmulas de expressão são muito diferentes e específicas.